

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

CINEMA

Documentário sobre Grenal estreia nas salas de Porto Alegre

Andressa Pufal

andressap@jornaldocomercio.com.br

Grenal. Uma palavra que se basta. Um clássico que subjuga calendários, que desperta animosidades, que quebra o silêncio de elevadores e que, acima de tudo, faz corações baterem mais forte. A tradição que, paradoxalmente, une os gaúchos numa cisão lendária. Essa história virou cinema e vai estreiar nas telonas de Porto Alegre nesta quinta-feira. Com direção de Belisário Franca e Tatiana Sager e direção adicional de Renato Dornelles, o longa documental *Grenal: o Maior Clássico das Américas* leva para as telas a história de uma das maiores rivalidades do futebol mundial.

Ao longo de 84 minutos, o documentário revisita mais de um século de história dos embates entre Grêmio e Internacional através de depoimentos de importantes personagens ligados ao Grenal, entre treinadores, ex-jogadores, dirigentes, árbitros, jornalistas e escritores como Abel Braga, Luiz Felipe Scolari, D'Alessandro, Paulo Nunes, Valdomiro, Anchetá, Fabiano, Joãozinho, Carlos Simon, Duda Garbi, Lauro Quadros, Léo Gerchmann, Luciano Potter, Marcelo Ferla, Pedro Ernesto Denardin, Paulo Vinícius Coelho e Juremir Machado, entre outros.

Ovacionado durante a exibição especial no 54º Festival de Gramado, o longa resgata partidas históricas, personagens emblemáticos e momentos que ajudaram a transformar o Grenal em um dos principais símbolos da identidade cultural e afetiva do Rio Grande do Sul. E, com a pretensão de transpor para as telonas a emoção de quem assiste o Grenal no estádio, a direção

do filme priorizou por trazer vozes, imagens e sons das torcidas durante todo o longa, buscando reproduzir a atmosfera “rock n’ roll” do clássico, como definiu Belisário.

“Uma das escolhas narrativas foi ter a torcida em todos os frames do documentário”, diz Belisário. “Mesmo nas cenas em que estamos entrevistando alguns dos ídolos, jogadores, técnicos, jornalistas, a torcida está presente. Ela é uma grande chave nessa escolha narrativa. É um filme que tem um ritmo e uma pegada de como se nós estivéssemos no estádio, assistindo a um Grenal.”

E, para dar liga a tudo isso, uma trilha sonora roqueira, já que “o gaúcho gosta desse tipo de coisa, gosta do debate, gosta dessa treta entre eles”, como analisa o diretor. “Isso é muito *rock and roll*. Então, foi uma escolha que a gente fez: trazemos o *rock and roll* para amarrar o filme, que também é uma presença muito grande na cultura gaúcha urbana.”

“Nossa, agora eu acho que eu sei o que é o Grenal”, disse o experiente Abel Braga após assistir ao filme em Gramado. Foi a maior das confirmações de que o filme foi capaz de transpor a história de 454 partidas, 1.205 gols e tudo que orbita em torno disso para o universo cinematográfico. Mesmo quem já respira Inter e Grêmio há décadas, pode encontrar algo novo no longa. “Ali ele teve a amplitude da história desse clássico mais que secular. Acho que isso também é uma grande contribuição do filme para a cultura gaúcha, para a cultura do futebol do Brasil”, resume Belisário.

Por muitos anos, as histórias que envolvem o futebol es-



Documentário de Belisário Franca e Tatiana Sager revisita mais de um século do clássico do futebol gaúcho



Imagens de acervo, entrevistas com figuras históricas e depoimentos de amantes do esporte integram o longa



Exibido no Festival de Cinema de Gramado deste ano, longa tem atmosfera “rock and roll”, diz diretor

tiveram restritas ao *streaming*. De uns tempos para cá estão ganhando a dimensão das grandes telas - como, por exemplo, o também documentário *Zico, O Samurai do Quintino* (2026), cujo sucesso de bilheteria demonstra que há espaço e público para estas iniciativas. “O futebol é uma das paixões nacionais. Uma das dificuldades é a transposição da

sensação que é assistir um jogo de futebol para o audiovisual sem a carga emocional que aquele jogo tem”, explica Belisário.

“O futebol tem muitas dimensões, desde uma como essa, de um clássico com essas características, que é o Grenal, até histórias anônimas, menores, um jogo de quarta divisão que tem a mesma paixão, ou outras pautas, ou um

grande ídolo. Eu acho que existe muito conteúdo que a gente pode transpor (para o cinema), histórias que podem ser contadas.”

Não por acaso, a história do maior clássico do sul do País virou arte de cinema. Afinal, Grenal é Grenal - uma obviedade que, ao mesmo tempo, diz tudo que precisa ser dito.

(colaborou Igor Natusch)